

O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias

**O Capital –
Crítica da Economia Política
Capítulo III**

O começo de tudo

Em *O Capital*, Marx começa pela mercadoria, indicada por M.

Ele começa pelo objeto da troca e não pelo homem que troca.

Em sequência, Marx apresenta a gênese do dinheiro, D.

Começa pela mercadoria

- A mercadoria é valor de uso e valor;
- A forma do valor é o valor de troca;
- O trabalho abstrato é a substância do valor;
- A mercadoria é uma unidade de contrários; o valor é, pois, o contrário do valor de uso.

Fala da troca de mercadorias

Marx considera, inicialmente, a troca simples, representada por

$$M - M'.$$

Por se tratar de troca de equivalentes (por suposição) tem-se o seguinte:

$$v(M) = v(M').$$

O que Marx diz da troca?

"A antítese interna entre valor de uso e valor, oculta na mercadoria, é, portanto, representada por uma antítese externa, isto é, por meio da relação de duas mercadorias, na qual uma delas, cujo valor deve ser expresso, funciona diretamente apenas como valor de uso; a outra, ao contrário, no qual o valor é expresso, vale diretamente apenas como valor de troca".

Dos papéis na troca

M e M' têm na relação $M - M'$ papéis diferentes; a primeira tem o seu valor expresso e a segunda serve de material para expressão do valor da primeira.

O valor de M é apresentado como valor relativo;

M funciona encontra-se na forma equivalente.

O que Marx diz da forma equivalente?

Na forma equivalente, tem-se:

- a) "o valor de uso torna-se forma de manifestação de seu contrário, do valor";

- b) "o trabalho concreto se converte na forma de manifestação de seu contrário, o trabalho humano abstrato";

- c) "o trabalho privado se converte na forma de seu contrário, trabalho em forma diretamente social".

Derivação do dinheiro

O desenvolvimento lógico e histórico da troca mercantil gera um equivalente geral que se concretiza na forma dinheiro (p. ex., dinheiro-ouro).

O dinheiro é "obra comum do mundo das mercadorias".

$$M - M' \Rightarrow D$$

Trocas e dinheiro

A partir desse momento, em tese, todas as trocas passam a estar intermediadas pelo dinheiro. Tem-se, portanto:

$$M - D - M'$$

Este circuito mercantil compreende duas trocas:

$$M - D \dots D - M'$$

Metamorfoses

A troca final, portanto, desdobra-se em duas trocas.

Marx diz que a transformação de M em M' desdobra-se em duas metamorfoses.

Por que Marx fala em metamorfoses?

O valor $v(M)$ nasce com a forma M , muda para a forma D , para adquirir, finalmente, a forma M' .

O que o dinheiro acarreta?

O aparecimento de D amplia as possibilidades de expansão da economia mercantil.

Ao mesmo tempo, D amplia as oportunidades da interrupção dessa expansão.

A possibilidade de interrupção das metamorfoses é já a negação da Lei de Say.

Análise do Dinheiro

Na análise do dinheiro, Marx distingue dois grupos de funções:

Funções básicas do Dinheiro

Funções do Dinheiro como Dinheiro

Funções do dinheiro

Funções básicas do Dinheiro – o dinheiro é meio que permite a produção e circulação mercantil: medida de valores e meio de circulação.

Funções do Dinheiro como Dinheiro – o dinheiro se torna um fim em si mesmo e passa a ter certa autonomia: meio de entesouramento e meio de pagamento.

Dinheiro e circulação

Em ambos os casos, Marx analisa as funções de D tendo como referência o circuito

$$M - D - M'.$$

No primeiro grupo, o dinheiro serve a circulação; no segundo, ele se serve da circulação.

Papéis do dinheiro

Na função de **medidas de valores**, o dinheiro serve à comensura das mercadorias.

Na função de **meio de circulação**, ele serve à continuação do processo da troca.

No **entesouramento**, ele saí da circulação para ser acumulado – um processo ilimitado em princípio.

Como **meio de pagamento**, ele entra na circulação para sair dela aumentado.

Dinheiro como capital

Em sequência, porém, ele irá examinar as funções de D tendo como referência o circuito

$$D - M - D'.$$

Agora, o dinheiro se torna forma e momento do capital – ou seja, dinheiro como capital (valor que se valoriza; sujeito automático, fim por si mesmo).

O homem no mundo das mercadorias

O valor de uso é para o homem, afirma o homem; o valor, criação humana inconsciente submete o homem a uma lógica objetiva.

O valor que não é coisa parece ser propriedade das coisas: daí o fetichismo.

Nesse mundo, o homem não é “ainda” homem, pois as relações sociais se encontram coisificadas.

O homem no mundo das mercadorias

A contrapartida da coisificação das relações sociais vem a ser a personificação. Ao invés de homens têm-se *grosso modo* compradores e vendedores, operários e capitalistas.

- Compradores e vendedores personificam as mercadorias.
- O operário personifica a sua força de trabalho; o capitalista personifica o seu capital.

Filosofia da história

Segundo Ruy Fausto, há, em Marx, uma “ideia de um devir do homem (do homem-sujeito) – de um homem-sujeito que vem à existência, mas que ainda não existe”.

Para Marx, ele continua, “no esquema marxista da história, o homem só vem no final do que ele próprio denomina “pré-história da sociedade humana”.

Filosofia da história

“Que a história possa ser pensada como um processo de constituição do homem-sujeito significa que, enquanto não se chegou ao comunismo, o homem não é [plenamente homem]”. Como tal, por isso, o homem não estaria posto, mas estaria apenas pressuposto.

Mas, então, o que o homem é antes do socialismo, antes da transição para o comunismo?

Filosofia da história

Diante dessa pergunta, “seria preciso responder: o homem é...o operário, o homem é...o capitalista”.

Ou seja, antes do socialismo, o homem não é sujeito, mas está aí por meio de predicados que o negam como tal.

E isto dá um novo sentido ao fato de que Marx, para apreender o capitalismo, começa pela mercadoria.

Filosofia da história

Marx compreende o modo de produção capitalista como um último momento da pré-história do homem.

Aí, como foi mostrado no capítulo II de *O capital*, o homem é ainda mero suporte de relações sociais.

A revolução socialista, em consequência, é para ele o princípio da realização do homem-sujeito da história.